

Conto popular adaptado por

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Sílnia N. Martins Prado / Juliana Furlanetti

Revisão de texto

Katia Rossini

Ilustrações

Karen Elis

Projeto gráfico e diagramação

Foco Editorial

Realização

Fundação Educar DPaschoal www.educardpaschoal.org.br

Fone 19 3728-8085



Esta obra foi impressa na Gráfica Santa Edwiges Artes Gráficas, em papel cartão (capa) e papel couché (miolo). Esta é a 1ª edição, 6ª reimpressão, datada de 2014, com tiragem de 13.000 exemplares.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

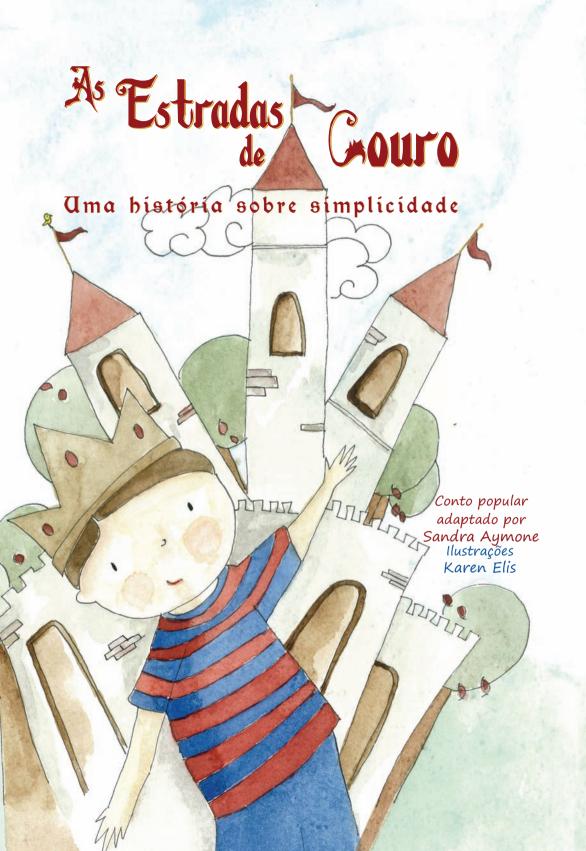
Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o "Prêmio Trote da Cidadania", que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar práticas sustentáveis e a participação cidadã no meio acadêmico.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.













omo você deve imaginar, ele não tinha amigos. Quando queria jogar xadrez, chamava Juventino, o funcionário do

palácio que cuidava de sua educação. Que trabalho duro! Era muito difícil educar aquele reizinho...

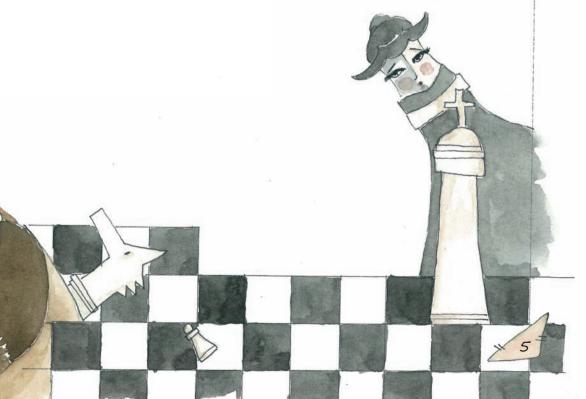
- Você pode jogar comigo? - perguntava Carlinhos a Juventino. - Mas quem ganha sempre sou eu!

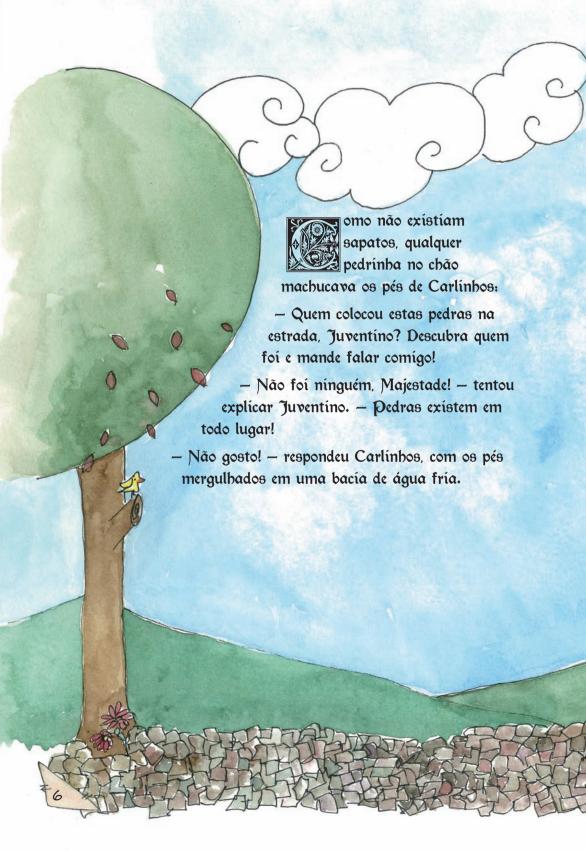
Deste jeito, no reino de Cudobem, acabava ficando tudo mal... Hté as crianças, que, no começo, tinham gostado de tomar sorvete todo dia no almoço, já estavam ficando enjoadas e até doentes.

E, com aquela história de ter aulas só em dois días da semana, iam ficar mais de quarenta anos na escola!

Um dia, o reizinho ficou sabendo que a final do Campeonato de futebol Entrerreinos ia acontecer em uma cidade vizinha. ficou louco para assistir e decidiu fazer a viagem.

Mas, naquele reino, as pessoas só andavam a pé.











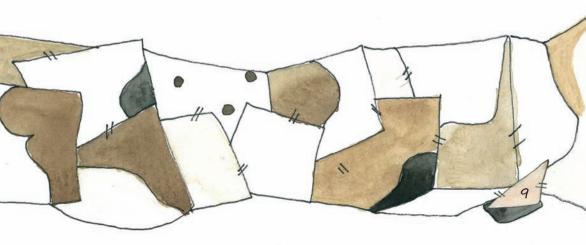
Codos se assustaram com a ideia, achando-a maluca e impossível de ser realizada. Como sempre, Carlinhos não quis ouvir ninguém:

— Se não tivermos bois e vacas suficientes para fornecer o couro, comprem os rebanhos dos reinos vizinhos!

Juventino sabia que aquela ordem era absurda.

— É melhor desistir desta ideia, Majestade! Seria muita crueldade sacrificar tantos animais. Além disso, o reino de Cudobem não tem dinheiro para uma obra como esta.

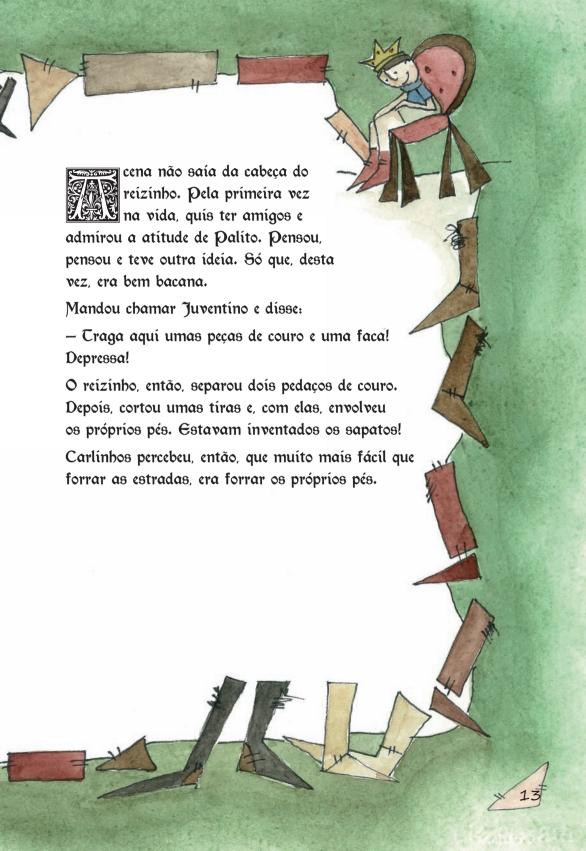
Quando viu que não ia ter jeito, Carlinhos Terceiro chorou, gritou, esperneou, jogou-se no chão... E nada disso adiantou.



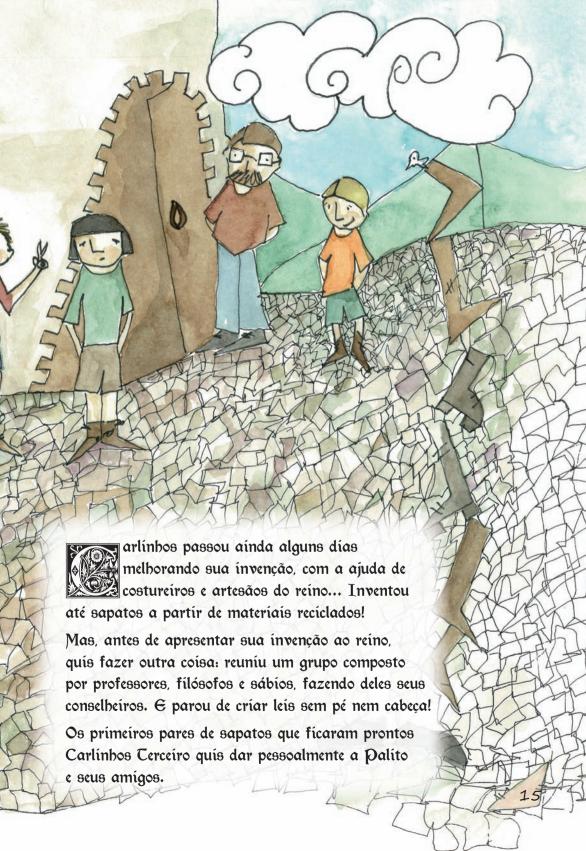




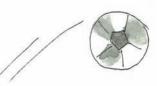














uando os meninos viram o reizinho chegar com aqueles presentes, quase não acreditaram:

- Que bacana! Isso... Isso é para nós?!
- É sím! respondeu Carlínhos, se afastando um pouco do campo. - Posso assistir ao jogo de vocês? Queria ver se os sapatos funcionam!
- Ver? Palito perguntou. Você não quer jogar com a gente?









Codos pensam em mudar a humanidade, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.

Leon Colstói



